

B189

### **RESISTÊNCIA À FRATURA DE RAÍZES DEBILITADAS RECONSTRUÍDAS COM PINOS ESTÉTICOS INTRA-RADICULARES E COMPÓSITO ODONTOLÓGICO**

Vivian Maria Vital Bonaretto (Bolsista SAE/UNICAMP) e Prof. Dr. Luis Roberto Marcondes Martins (Orientador), Faculdade de Odontologia de Piracicaba - FOP, UNICAMP

Este estudo avaliou a resistência à fratura de dentes bovinos tratados endodonticamente e restaurados com diferentes sistemas de retenções intra-radiculares. Quarenta raízes foram selecionadas e divididas em 4 grupos com 10 dentes cada. As raízes foram preparadas deixando as paredes do terço gengival com 0,5mm de espessura em toda periferia do preparo. Os grupos foram divididos em G1: raízes restauradas com pinos de fibra de vidro (Fibrekor), G2: raízes restauradas com pinos de fibra de vidro reforçados com compósito odontológico, que foi acrescentado ao pino e moldado no conduto, cimentando o conjunto compósito-pino; G3: raízes com reforços de resina no espaço intra-radicular antes da cimentação do pino; G4: raízes preenchidas com compósito. As amostras foram submetidas a teste de resistência à fratura em máquina Instron a velocidade 0,5mm/min. Os resultados foram submetidos à ANOVA e a teste de comparação de médias (SNK). As médias obtidas foram G1:102.693kgFA(A), G2:88.617kgF(AB), G3:79.574kgF(B) e G4:75.019kgF(B). Foi concluído portanto, que quanto a resistência à fratura, as raízes do grupo 1 apresentaram diferenças estatísticas significativas em relação as raízes dos grupos 3 e 4. As raízes do grupo 2 não apresentaram diferenças estatísticas significativas quando comparadas aos demais grupos. Quanto ao padrão de fratura 47,5% das amostras apresentaram fratura no material restaurador (melhor prognóstico), 10% das fraturas ocorreram no pino, 27,5% ocorreram no terço cervical do dente e 15% no terço médio, correspondendo ao pior prognóstico.

Pinos Intra-Radiculares - Resistência à Fratura – Compósito Odontológico